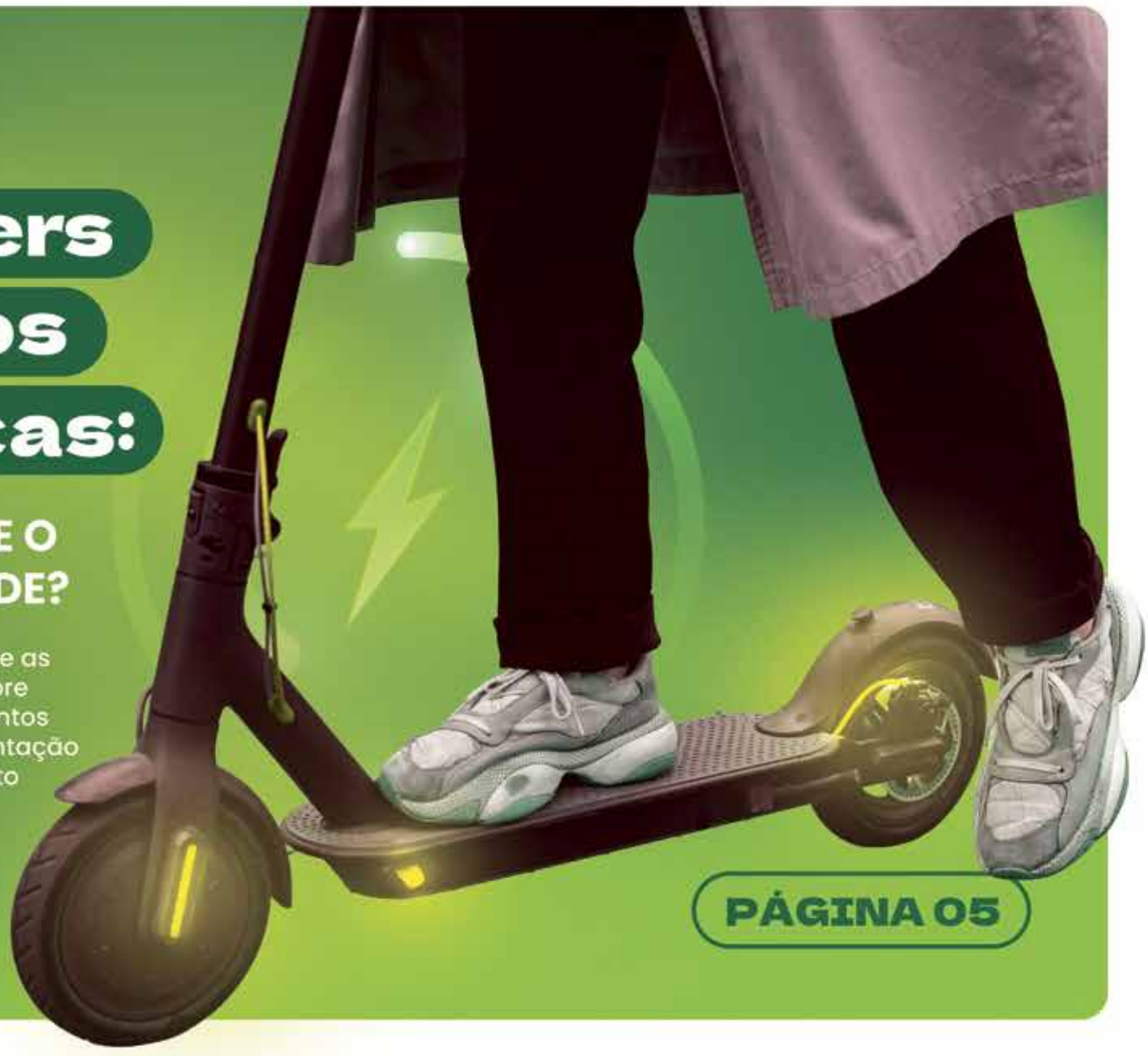
JORNAL Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 96 | Edição **6869** | **R$ 9,99**
Sexta-Feira, 03 de Julho | **Sábado,** 04 de Julho | **Domingo,** 05 de Julho de 2026

scooters e motos elétricas:

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE?

Polícia Militar esclarece as principais dúvidas sobre circulação, equipamentos obrigatórios, documentação e segurança no trânsito



PÁGINA 05

PÁGINA 02



Porto União conquista seis medalhas no Estadual de Tênis de Mesa

PÁGINA 07



Chuva de granizo assustou moradores da região

PÁGINA 13



Unespar transforma áreas verdes em projeto de educação ambiental

ESPORTE

| Por Ricardo Silveira

PORTO UNIÃO CONQUISTA SEIS MEDALHAS NO ESTADUAL DE TÊNIS DE MESA

Equipe formada por 12 atletas representou o município na terceira etapa da competição, disputada em São Bento do Sul

A equipe do Centro Cultural 25 de Julho/Associação de Mesatenistas das Gêmeas do Iguaçu representou Porto União na 3ª Etapa do Campeonato Estadual de Tênis de Mesa, realizada nos dias 26 e 27 de junho, em São Bento do Sul. A competição reuniu 474 atletas de 32 clubes de Santa Catarina.

A delegação porto-unionense foi composta por 12 atletas: Eduardo Chokailo, Eduardo Ruby, Érico Ricardo Rosenscheg, Gabriel Smek, Geraldo Olbertz, Ivo Solanho, João Pedro Capeleti Zatorski, Luan Gustavo Mequelissa, Roberval Alves de Lima, Tiago Magnani, Valdecir Ilkiw e Vinícius Custódio.

O município encerrou a participação com seis medalhas de bronze. Eduardo Chokailo conquistou o terceiro lugar nas categorias Absoluto C e Master 30. Eduardo Ruby ficou com a medalha de bronze no Master 60, enquanto Geraldo Olbertz terminou em terceiro lugar no Master 70.

Foto: Divulgação



Ivo Solanho também subiu ao pódio em duas oportunidades, conquistando o bronze na categoria Master 70 e na Classe 10 Paralímpica.

A participação da equipe contou com o apoio da Alfa Peças, do Departamento Municipal de Esportes de Porto União e do Centro Cultural 25 de Julho.

O próximo compromisso dos atletas será a 4ª Etapa do Campeonato Estadual de Tênis de Mesa, programada para os dias 11 e 12 de julho, em Blumenau.

ENDURO DAS CACHOEIRAS REÚNE PILOTOS E MOVIMENTA PROGRAMAÇÃO EM PORTO UNIÃO

Prova válida pelos campeonatos Brasileiro, Sul-Brasileiro e Paranaense será realizada nos dias 04 e 05 de julho e integra programação do Winter Fest

O 28º Enduro das Cachoeiras colocará Porto União no roteiro das principais competições de enduro de regularidade do país neste fim de semana. Realizada nos dias 04 e 05 de julho, a prova integra os calendários do Campeonato Brasileiro, Campeonato Sul-Brasileiro e Campeonato Paranaense de Enduro de Regularidade com Motocar, reunindo pilotos de diversos estados em percursos que exploram as características naturais da região.

Além da disputa esportiva, a edição deste ano prestará homenagem ao piloto Paulo "Cachorro", reconhecido por sua contribuição ao motociclismo e à história do Enduro das Cachoeiras.

A competição faz parte da programação do 4º Winter Fest, que será realizado entre os dias 03 e 05 de julho no Instituto Cultural Grünenwald. O festival amplia as atrações do evento com apresentações musicais, gastronomia típica e atividades voltadas ao público de todas as idades, fortalecendo o turismo de inverno na região.

Entre as atrações musicais estão Flow Drive, Hugo Correa, Banda Grünenwald, Banda Oberkrainer Grünenwald, Aniele Sonnenstrahl e 4Essence. A praça de alimentação oferecerá chopp, quentão, pratos típicos, pastel, bratwurst, xixo e pipoca de bratwurst.

Ao unir uma competição esportiva de abrangência nacional a um festival cultural, a programação busca atrair tanto os apaixonados pelo motociclismo quanto visitantes e famílias.

Com o lema "Natureza, adrenalina e tradição em um só lugar", a expectativa é de grande movimentação de competidores, turistas e moradores durante os três dias de evento.

PÓDIO E DESTAQUE MARCAM PARTICIPAÇÃO DO VALE NO ESTADUAL DE MOUNTAIN BIKE

Dariane Kupachinski garantiu a terceira colocação na Elite Feminina, enquanto outros ciclistas da região competiram na 5ª etapa do Campeonato Metropolitano, em Campo Largo

O Vale do Iguaçu voltou a marcar presença em uma das principais competições do ciclismo paranaense. No último fim de semana, atletas da região disputaram a 5ª etapa do Campeonato Metropolitano de Mountain Bike, realizada em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba.

O principal resultado foi conquistado por Dariane Kupachinski, que representou a equipe Damatta, de Fazenda Rio Grande, e terminou na terceira colocação da categoria Elite Feminina. A prova contou com um percurso de aproximadamente 58 quilômetros e 1.550 metros de altimetria acumulada, impondo um grande desafio aos competidores.

Segundo a ciclista, o trajeto foi marcado por longas subidas, descidas técnicas, trechos com erosões e pela necessidade de atenção constante devido ao trânsito de veículos nas estradas rurais utilizadas durante a competição.

Além do pódio de Dariane, o Vale do Iguaçu também foi representado pelos atletas Edgar Barboza, Jaqueline Teleginiski, Fernando Moreira e Júlio, integrantes da equipe Koom. A participação do grupo demonstra a presença cada vez mais frequente de ciclistas da região nas principais disputas do calendário estadual.

Ao avaliar a competição, Dariane ressaltou a importância do incentivo ao esporte e defendeu maior apoio aos atletas locais, que levam o nome da região a campeonatos de alto nível. "Seguimos firmes nos treinamentos. O esporte representa qualidade de vida, saúde física e mental, além de ser motivo de orgulho para nossa cidade", afirmou.

A participação dos atletas reforça o crescimento do mountain bike no Vale do Iguaçu e o empenho dos competidores em buscar resultados expressivos nas competições estaduais.

Foto: Divulgação



JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO

/peloestado

[PeloEstado]

peloestado.com.br

Plano de governo de João Rodrigues mira em Goiás

O ex-prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD), esteve esta semana em Goiás, onde se reuniu com o governador Daniel Vilela (MDB) para conhecer as políticas públicas adotadas no estado. A visita integra a programação que antecedeu a passagem do pré-candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado (PSD) por Santa Catarina, nesta quinta-feira, 2, e que reuniu lideranças do PSD, MDB, PP e União Brasil.

Durante a agenda, João Rodrigues conheceu iniciativas nas áreas de segurança pública, habitação, agricultura familiar, saúde e gestão administrativa. Segundo o pré-candidato, algumas das experiências observadas poderão contribuir para a elaboração de seu plano de governo para Santa Catarina. Na área da segurança pública, Rodrigues destacou o modelo goiano de utilização de inteligência artificial e de valorização das forças policiais.

A comitiva catarinense também visitou projetos voltados à gestão da saúde e à administração pública. Entre os temas apresentados estiveram sistemas de controle de gastos, o modelo de regulação descentralizada e parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs) na gestão hospitalar.

Recado dado

A deputada federal Daniela Reinehr (PL) participou, nesta terça-feira semana, em Brasília, de um café da manhã promovido pelo senador Flávio Bolsonaro com mulheres do Partido Liberal. Não coincidentemente, no mesmo dia em que Michelle Bolsonaro anunciou sua saída da presidência do diretório. A ex-vice governadora de Santa Catarina aproveitou e reforçou em sua fala o compromisso da legenda com o fortalecimento da participação das mulheres na política e a construção das estratégias para as eleições de 2026. Além disso, Daniela falou sobre a importância da unidade do partido diante dos desafios do próximo ano, destacando que o fortalecimento do projeto defendido pelo PL passa pela união de todos os seus integrantes. Um leve "puxão de orelha" após a polêmica entre Flávio e Michelle que precisou, inclusive da intervenção do presidente nacional do partido, Waldemar Costa Neto.

Foto: PL Mulher/Divulgação



Parceria

A catarinense Baly Brasil firmou parceria estratégica com o ator e empresário Felipe Titto, em um movimento que combina expansão de portfólio, fortalecimento de marca e ganho de escala na distribuição nacional. O acordo conecta a estrutura industrial e logística da Baly ao alcance de comunicação de Titto e à proposta funcional de um produto com foco no mercado wellness, o refrigerante Original Ginger, feito à base de gengibre. A entrada em operação está prevista para o 2º semestre de 2026, com a expectativa de impulsionar o crescimento da Original Ginger. A aquisição do refrigerante Ginger pela Baly tem como objetivo a integração entre as operações, com participação conjunta nos resultados. O modelo também envolve participação societária. Baly terá participação nos direitos da marca Original Ginger e nos lucros da operação dos produtos distribuídos, além de assumir produção, logística e comercialização em escala nacional.

Investimento

O governador Jorginho Mello inaugurou o Viaduto do Mannes, no km 57 da BR-280, duplicando a estrutura que já existia sobre a linha férrea, na cidade de Jaraguá do Sul. Na mesma ocasião, ele assinou o convênio para a obra da Via Verde entre Jaraguá do Sul e Guaramirim. O viaduto faz parte do contrato que contemplou a execução de uma ponte sobre o rio Itapocuzinho, dois viadutos (de Guamiranga e do Mannes) e uma passagem inferior, já inaugurados. O valor total investido pelo Governo do Estado passou dos R$ 68 milhões.

Baleia Franca

A Câmara dos Deputados aprovou o requerimento de urgência do projeto que propõe a retificação dos limites da APA da Baleia Franca. A aprovação é resultado de mais de três anos de articulação liderada pela deputada federal Geovania de Sá, que defende a medida como uma solução para garantir segurança jurídica a milhares de famílias do Sul de Santa Catarina, sem comprometer a preservação ambiental. Entre os deputados catarinenses, apenas Ana Paula Lima (PT) e Pedro Uczai (PT) votaram contra a urgência.

Recorde histórico

O Porto Itapoá registrou, em junho de 2026, o maior volume mensal de movimentação de contêineres desde o início de suas operações. Foram movimentados pouco mais de 74 mil contêineres no período, estabelecendo um novo recorde histórico justamente no mês em que o terminal celebra seus 15 anos de atividades.

A nova marca supera o recorde anterior, registrado em agosto de 2025, quando o porto movimentou pouco mais de 73 mil contêineres. Para o CEO do Porto Itapoá, Ricardo Arten, o resultado reforça a trajetória consistente de crescimento do Terminal, impulsionada pela expansão de sua capacidade operacional, investimentos contínuos em infraestrutura e ganhos de produtividade.

Fundo do Sul e Sudeste

A Comissão Especial aprovou, esta semana, por unanimidade, o relatório que cria o Fundo Constitucional do Sul e Sudeste e estabelece o aumento do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O parecer favorável foi apresentado pelo relator da matéria, deputado Arnaldo Jardim, sob a condução do presidente da Comissão, deputado Valdir Cobalchini (MDB). Um dos pontos centrais defendidos no relatório é a sustentabilidade financeira da proposta, que não irá retirar recursos de outras regiões do país. Os recursos serão provenientes do Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Integração Editorial

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais eportais associados a ADISC e a APJSC

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

COLUNA PELO PARANÁ

ANÁLISE, INFORMAÇÃO E VISÃO DE QUEM ACOMPANHA O QUE MOVE O PARANÁ.

FORÇA DAS ÁGUAS

As Cataratas do Iguaçu registraram vazão próxima de 6 milhões de litros de água por segundo nesta quarta-feira, 1º, quatro vezes acima da média histórica de 1,5 milhão de litros por segundo. O aumento é resultado das chuvas ao longo da bacia do Rio Iguaçu. Apesar do volume elevado, a passarela e os passeios no lado brasileiro seguem funcionando normalmente, já que a interdição costuma ocorrer apenas quando a vazão se aproxima de 10 milhões de litros por segundo.

Acidente Voepass

A investigação da Polícia Federal sobre a queda do voo 2283 da Voepass entra na fase final. Familiares das 62 vítimas tiveram acesso ao áudio da cabine e ao laudo técnico que embasa o inquérito. A aeronave decolou de Cascavel com destino ao Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos e caiu em Vinhedo, em 9 de agosto de 2024, no maior acidente da aviação comercial brasileira desde 2007. Segundo a associação das famílias, a PF confirmou que haverá indiciamentos.

Consumo reage

A intenção de consumo das famílias paranaenses voltou a crescer em junho após dois meses de queda. Pesquisa da Fecomércio PR e da CNC aponta alta de 2,5% no indicador, que chegou a 95,1 pontos. A recuperação foi impulsionada pela melhora na expectativa de consumo, maior disposição para compra de bens duráveis e avanço na percepção sobre acesso ao crédito e mercado de trabalho.

Voo intercontinental

O Paraná conta, desde quinta-feira, 02, com o primeiro voo intercontinental direto ligando o Estado à Europa. Operada pela TAP Air Portugal, a nova rota conecta o Aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais, a Lisboa, fortalecendo o turismo, os negócios e a atração de investimentos. O voo inaugural trouxe jornalistas portugueses para visitas em Curitiba e Foz do Iguaçu para divulgar os atrativos paranaenses.

Natal de Curitiba

O Parque Tingui estreia no Natal de Curitiba 2026 como um dos principais cenários da programação. O espaço receberá um espetáculo de águas, luzes e música, além de uma árvore iluminada de 35 metros e decoração temática, ampliando o circuito de atrações da capital. A programação do Natal de Curitiba será realizada de 24 de novembro a 6 de janeiro, com mais de 150 atrações em 44 dias de eventos. A expectativa é reunir 3,4 milhões de espectadores, receber mais de 515 mil turistas e movimentar cerca de R$ 800 milhões na economia da capital paranaense.

Conta de luz

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) manteve a bandeira tarifária amarela para julho. Com isso, os consumidores continuarão pagando acréscimo de R$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos na conta de energia. A decisão considera a continuidade do período seco, que reduz a geração das hidrelétricas e aumenta a necessidade de acionamento de usinas termelétricas, de custo mais elevado.

Articulação tucana

O deputado federal Beto Richa reuniu lideranças do PSDB em Francisco Beltrão para reforçar a organização do partido visando às eleições de 2026. Presidente estadual da sigla, Richa afirmou que a federação PSDB-Cidadania terá chapas completas para deputado federal e estadual e confirmou apoio ao projeto governista liderado por Sandro Alex na disputa pelo Governo do Paraná.

Vacinação contra gripe

A vacinação contra a gripe foi ampliada nesta semana para toda a população paranaense a partir dos seis meses de idade. A medida vale nos 399 municípios e busca aumentar a cobertura vacinal durante o inverno. O Estado recebeu mais 408 mil doses do Ministério da Saúde e reforça o chamado para que idosos, gestantes e crianças, públicos mais vulneráveis, também procurem a imunização.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

COMUNICAÇÃO

ESTUDO GLOBAL APONTA JORNALISMO INDEPENDENTE COMO INFRAESTRUTURA ESSENCIAL

Relatório da UNESCO conclui que o jornalismo independente fortalece a economia, a segurança, os direitos humanos e a resposta a crises em todo o mundo

Da Associação Nacional de Jornais (ANJ)

O jornalismo profissional, independente, plural e feito com método gera retorno econômico mensurável, fortalece a segurança nacional e os direitos humanos, salva vidas em crises e desastres, melhora a governança pública e oferece mecanismos de combate à corrupção. Essa é a principal conclusão do relatório The Value of Journalism: Global Evidence on Why Media Matters to Economics, National Security and Crises, divulgado recentemente durante o Global Media Forum, em Bonn, na Alemanha. O estudo, encomendado pela UNESCO em parceria com o International Fund for Public Interest Media (IFPIM) e a DW Akademie, mostra que países com imprensa livre tendem a apresentar maior atração de investimentos, maior estabilidade econômica e melhor distribuição de recursos públicos.

Elaborado por Mel Bunce e Beth Pearson, da City St George's, University of London, o relatório reúne pesquisas acadêmicas internacionais para demonstrar que o jornalismo é muito mais do que um pilar do processo de aperfeiçoamento da democracia, mas uma infraestrutura estratégica para o desenvolvimento econômico, a segurança coletiva e a gestão de crises.

"Este estudo demonstra, com números, o que já se sabia intuitivamente: o valor decisivo do jornalismo e de uma imprensa livre para a economia e as sociedades", afirmou o presidente-executivo da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Marcelo Rech.

Desenvolvimento sustentado

O documento sustenta que a atividade jornalística é um bem público capaz de gerar benefícios concretos para as sociedades ao estimular o crescimento econômico, aumentar a capacidade de confronto à desinformação e de diálogo para a superação de conflitos, além de melhorar os resultados durante emergências e catástrofes.

O relatório cita pesquisa realizada em 97 países que concluiu que a redução da liberdade de imprensa está associada a uma queda de 1% a 2% no crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) global. Segundo o estudo, que também mostra que os efeitos negativos são persistentes e podem levar anos para serem revertidos, em contrapartida, cada US$ 1 investido em jornalismo pode gerar mais de US$ 100 em benefícios públicos, por meio da recuperação de recursos desviados, da melhoria de serviços públicos e da redução da corrupção.

Os pesquisadores lembram outro dado alarmante: o custo da desinformação, estimado entre US$ 355 bilhões e US$ 516 bilhões por ano.

O documento destaca que a atuação jornalística de meios de comunicação independentes tem potencial para escrutinar e cobrar que autoridades públicas, organizações e empresas privadas sigam as legislações vigentes. Esse tipo de fiscalização resulta em mais transparência, melhora processos de tomada de decisão e reduz práticas ilícitas, diz o relatório.

Por outro lado, o trabalho encomendado pela UNESCO ressalta que, na ausência do jornalismo, os cidadãos ficam menos informados, a participação eleitoral diminui, a corrupção cresce, a eficiência administrativa piora e problemas ambientais se tornam mais frequentes devido à redução da fiscalização pública.

Os pesquisadores afirmam ainda que o jornalismo independente, por trabalhar na busca constante pela verdade dos fatos, está entre as ferramentas mais eficazes para combater mentiras e fraudes nas redes sociais. De acordo com o relatório, em um cenário marcado pela proliferação de conteúdos falsos e campanhas de manipulação, o jornalismo e a informação confiável tornaram-se elementos estratégicos para a estabilidade dos países.

Direitos humanos

O relatório cita outra pesquisa, envolvendo 152 países, que identificou que sociedades com maior acesso à mídia livre registram menos abusos de direitos humanos, menor incidência de repressão estatal e menor probabilidade de conflitos internos e externos.

O estudo enfatiza ainda o impacto do jornalismo em situações de emergência. Uma análise de 2.337 desastres concluiu que cada reportagem adicional publicada pelo The New York Times gerou, em média, US$ 500 mil extras em ajuda humanitária oficial. Segundo os autores, a cobertura jornalística aumenta a visibilidade de crises e acelera a mobilização de recursos internacionais.

O trabalho de pesquisa afirma que, em emergências, a informação pode ser tão importante quanto abrigo, água e alimentos. "A divulgação rápida e precisa de informações ajuda populações afetadas a tomar decisões, reduz a circulação de boatos e fortalece a coordenação entre governos, organizações humanitárias e comunidades locais."

Isso também contribui para a melhora dos sistemas de saúde pública. Um exemplo mostrado é o aumento significativo da procura por tratamento infantil em Burkina Faso, a partir de programas de rádio voltados à orientação médica. A mortalidade de crianças menores de cinco anos caiu 7,1% ao ano, com estimativa de 2.967 vidas salvas.

Sustentabilidade do jornalismo

Nesse cenário, que se soma a ataques cada vez mais contundentes contra as liberdades de imprensa e de expressão, a UNESCO registrou queda global de 10% nesses indicadores desde 2012. Os pesquisadores indicam que o setor enfrenta redução de financiamento público, cortes em programas internacionais de apoio à mídia, fechamento de veículos locais e perda de receitas tradicionais para plataformas digitais e empresas de inteligência artificial.

De acordo com o relatório, um pequeno grupo de grandes empresas de tecnologia domina a distribuição de notícias, o acesso à publicidade digital e a relação entre veículos de comunicação e audiência. Em paralelo, estudos citados pela UNESCO indicam que conteúdos produzidos por veículos jornalísticos tradicionais aparecem com frequência significativa nos conjuntos de dados utilizados para treinar modelos de inteligência artificial.

Segundo a organização, essa transformação representa uma mudança estrutural na economia da informação e exige mecanismos capazes de garantir sustentabilidade financeira para o jornalismo profissional.

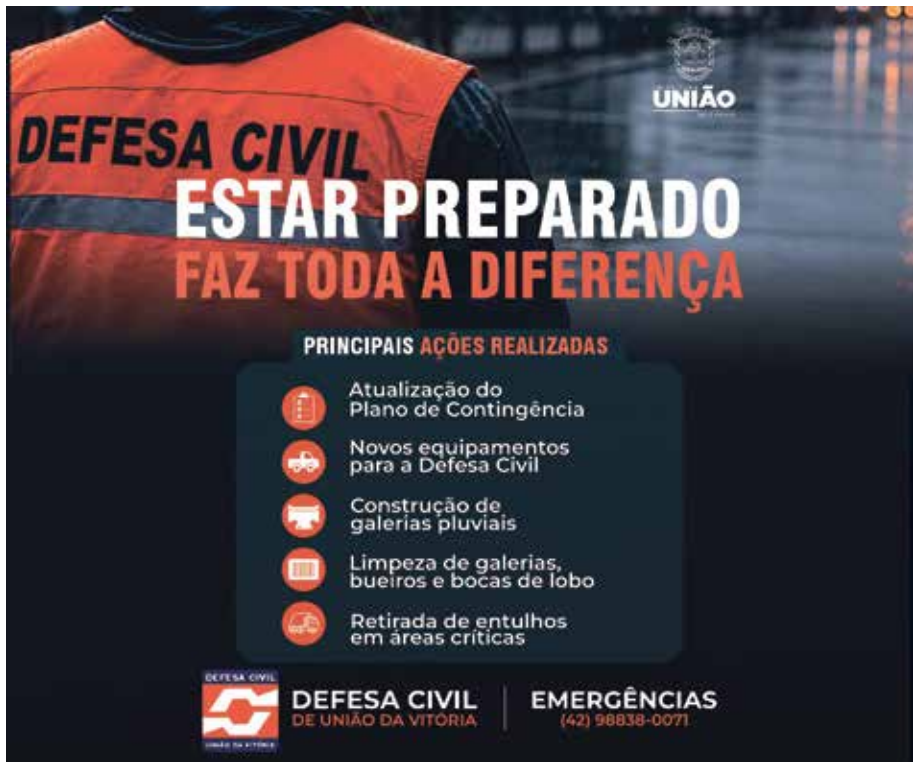
O relatório apresenta uma proposta global para contribuir com a sustentabilidade do jornalismo. Destaca que especialistas estimam que um investimento equivalente a apenas 0,1% do PIB mundial seria suficiente para financiar ecossistemas saudáveis de mídia independente em todo o planeta.

"As descobertas surgem em um momento crítico. À medida que o financiamento da mídia pública diminui e o apoio ao desenvolvimento da mídia enfrenta pressão crescente, este relatório oferece um lembrete importante: o jornalismo é um bem público que sustenta sociedades resilientes e prósperas", afirmou a diretora-geral adjunta de Comunicação e Informação da UNESCO, Mariya Gabriel.

"Os fatos apresentados neste relatório falam por si", disse Maha Taki, diretora da Unidade de Avaliação e Aprendizagem do International Fund for Public Interest Media. "No entanto, muitos dos benefícios do jornalismo independente continuam pouco reconhecidos e subestimados. Hoje, quando o apoio à mídia independente está diminuindo globalmente, é mais importante do que nunca reconhecer que o jornalismo é um bem público que gera benefícios tangíveis para as sociedades. Elas se tornam mais prósperas e mais bem preparadas para responder aos desafios complexos que enfrentam."

Pagamento por direitos autorais

Além disso, a UNESCO mantém aberta uma consulta pública global sobre remuneração justa para o jornalismo na era digital. A iniciativa busca elaborar diretrizes para os 194 Estados-membros da organização diante do crescente uso de conteúdo jornalístico por plataformas digitais e sistemas de inteligência artificial.



O BOOM DOS VEÍCULOS ELÉTRICOS: REGRAS, RISCOS E AS ORIENTAÇÕES DA PM PARA UM TRÂNSITO SEGURO

Com o aumento da circulação de scooters e bicicletas elétricas no Vale do Iguaçu, policiais do Pelotão de Trânsito esclarecem as exigências da legislação, apontam infrações frequentes e alertam pais e condutores sobre os perigos nas vias

Por Rafael Peruzzo

Foto: Magnific



Nos últimos tempos, as ruas de União da Vitória e região têm presenciado uma mudança silenciosa, mas visível e constante: a proliferação acelerada de scooters, patinetes, bicicletas elétricas e outros veículos autopropelidos. Motivada pela economia, pelos benefícios ao meio ambiente e pela praticidade, essa nova realidade urbana traz consigo também sérias preocupações relacionadas à segurança viária.

Muitos usuários, incluindo adolescentes e crianças, utilizam esses equipamentos sem o conhecimento adequado das regras de trânsito e sem equipamentos de proteção. Para esclarecer o que a legislação permite, coibir práticas perigosas e orientar a população, o Cabo Roni e o Soldado Kevin, do Pelotão de Trânsito do 27º Batalhão de Polícia Militar (BPM), detalharam as normas vigentes e os principais problemas enfrentados nas ruas do Vale do Iguaçu em entrevista exclusiva ao Jornal O Comércio.

Segundo os policiais, embora esses veículos venham para somar na mobilidade, é fundamental que as regras de trânsito sejam respeitadas para garantir a segurança de todos. A utilização de meios de transporte elétricos tem aumentado em todo o Brasil e gerado um alerta para as autoridades, principalmente no que tange ao uso por menores de idade. Uma das maiores preocupações da Polícia Militar na região é a falta de preparo dos condutores mais jovens.

O Cabo Roni relata uma situação vivenciada recentemente: “A gente foi fazer uma palestra em São Mateus, onde crianças lá de 10, 11, 12 anos já estavam com esses veículos que o pai e a mãe acabam comprando para eles irem para a escola. Porém, essas crianças não tinham conhecimento nenhum de trânsito e também não usavam o capacete”, relata. A Polícia Militar reforça que a responsabilidade primária é dos pais.

Diferenças na legislação: O que é bicicleta,autopropelido e ciclomotor?

Para não errar e evitar dores de cabeça, o usuário precisa entender exatamente qual é a categoria do seu veículo, conforme as regras da Resolução 996/23. Em caso de divergências ou dúvidas sobre enquadramentos específicos, a legislação de trânsito oficial deve ser sempre consultada pelo cidadão.

Bicicletas Elétricas e Autopropelidos (Scooters, Patinetes, Hoverboards): são veículos com motor de potência até 1000 W e velocidade máxima de fabricação de até 32 km/h. Para esses modelos, o registro, o emplacamento e a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) são dispensados pela legislação federal atual. O uso do capacete também não é exigido por lei, embora seja fortemente recomendado. É obrigatório, no entanto, possuir indicador de velocidade, campainha e sinalização noturna (dianteira, traseira e lateral).

Ciclomotores (Elétricos ou a Combustão): são veículos mais potentes, com motores elétricos de até 4 kW (ou até 50 cm³ se a combustão) e velocidade de até 50 km/h. Para estes, as regras mudam drasticamente: é obrigatório o emplacamento, o registro, o uso de capacete motociclístico e a posse de CNH na categoria A ou Autorização para Conduzir Ciclomotores (ACC).

Motocicletas Elétricas: veículos que ultrapassam 4 kW de potência e 50 km/h de velocidade máxima. Exigem emplacamento, capacete motociclístico e CNH categoria A, seguindo as mesmas regras das motos tradicionais.

Onde circular e as principais infrações na região

Os autopropelidos e bicicletas elétricas possuem regras claras de circulação. Se houver ciclovia ou ciclofaixa, o usuário deve transitar por ela. O Cabo Roni e o Soldado Kevin recomendam que, nestes espaços, a velocidade máxima seja de 20 km/h para evitar acidentes com pedestres e ciclistas comuns. Não havendo ciclovia, o veículo deve ser conduzido no bordo direito da pista de rolamento, junto aos demais veículos. É expressamente proibido transitar sobre as calçadas.

Um dos principais problemas observados pela Polícia Militar de União da Vitória é o trânsito irregular em rodovias. Muitos moradores de diferentes bairros utilizam os acostamentos das rodovias para acessar o centro da cidade. O Cabo Roni é categórico: “Nas rodovias tanto estaduais como federais não é permitida a circulação, mesmo que seja no acostamento. A legislação deixou isso claro”.

Outra infração grave e comum é a alteração das características originais do veículo. Muitos usuários realizam modificações para que a scooter elétrica ultrapasse o limite legal de 32 km/h. “Eles fazem um mecanismo que desbloqueia a velocidade de 32 para 45 [km/h]. Isso já não é permitido, isso é passível de um recolhimento para regularização”, alerta o Cabo Roni.

Além disso, a PM tem intensificado o combate aos chamados veículos "Frankenstein" — bicicletas comuns nas quais os proprietários instalam, de forma artesanal, motores a combustão de motocicletas. Como não possuem licenciamento, placa ou adequação técnica, esses veículos irregulares são imediatamente recolhidos ao pátio da polícia. "A gente faz o termo de recolhimento, faz a notificação, porque é um veículo que não é licenciado, não tem placa e também o condutor não tem habilitação", destaca o Cabo Roni.

A vida em primeiro lugar

Apesar da legislação federal ser considerada "falha" por não exigir capacete para os modelos até 32 km/h, os policiais ressaltam que o município tem autonomia para criar regulamentações locais mais rígidas para organizar o tráfego e exigir equipamentos de proteção. Enquanto isso não ocorre, o bom senso deve prevalecer. O soldado Kevin alerta sobre o risco letal de acidentes simples: “Uma queda sem capacete ali a 32 por hora, com certeza, infelizmente pode ser até fatal”.

O Cabo Roni relembra um grave acidente em que o "efeito chicote" de uma colisão traseira fez a vítima bater a cabeça no para-brisa, dano que teria sido minimizado com o uso de proteção. Cartilhas de segurança, como a distribuída pela RHS Electric, uma das lojas que mais comercializam este tipo de veículos no Vale do Iguaçu, trazem orientações vitais de direção defensiva para o dia a dia. As principais recomendações para usuários, pais e adolescentes incluem:

Equipamentos: usar sempre capacete fechado e certificado, calçados fechados e roupas confortáveis e visíveis;

Direção Defensiva: manter distância de carros e caminhões, antecipar movimentos (como portas abrindo e pedestres distraídos) e nunca usar o celular ou fones de ouvido enquanto pilota;

Dias de Chuva: reduzir a velocidade, evitar manobras bruscas e não passar por áreas alagadas;

Atenção Básica: respeitar a sinalização, nunca transportar excesso de passageiros e fazer manutenções periódicas em freios, pneus e baterias.

“O que a gente orienta é que sempre respeitem a sinalização de trânsito, que os pais e responsáveis conscientizem seus filhos, que utilizem pelo menos o capacete, um calçado firme e uma roupa mais adequada. Que as pessoas sejam responsáveis no trânsito, respeitem calçadas e pedestres, que no mais vai dar tudo certo”, finaliza o Cabo Roni. A Polícia Militar segue à disposição da comunidade, atuando através do telefone 190 para coibir irregularidades e orientar a população.



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Obrigação



Foto: Reprodução/Câmara de Porto União

Cumprindo seu nono mandato no Legislativo de Porto União, o vereador Luiz Alberto Pasqualin deixou claro que sua função é fiscalizar, cobrar explicações, acompanhar o uso do dinheiro público e buscar soluções para os problemas da cidade.

Sanciona

O governador Ratinho Junior sancionou a lei para captar US$ 50 milhões do BID. Recursos que vão reforçar o Fomento Paraná e ampliar crédito a micro, pequenas e médias empresas no pós-pandemia.

Tomografia

Com agendamento prévio feito pela Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória, estão sendo feitas tomografias em uma unidade móvel do Programa Agora Tem Especialistas, do governo federal. A carreta da tomografia funciona de segunda a sexta-feira , das 8h às 17 horas.

Viamar

O governador Jorginho Mello iniciou a construção da Via Mar, que liga Joinville a Florianópolis, com três pistas para ir e três para voltar. O primeiro trecho será de Itajaí a Navegantes. Uma das maiores obras do governo catarinense em todos os tempos.

História

Maior investimento na história de Cruz Machado, foi entregue a autorização da licitação de quase R$ 34 milhões para pavimentar a estrada que liga ao município de Inácio Martins, uma conquista do deputado Hussein Bakri, festejado pela população.

Homem

O prefeito Juliano Hassan, que é médico, criou o programa Saúde do Homem Rural. O programa promove saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida para o homem no meio rural.

Conquistou

O prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Junior, comemora com sua equipe a conquista da nota A no Ranking da qualidade da informação contábil e fiscal da Secretária do Tesouro Nacional e deu um verdadeiro salto na classificação nacional: saímos de 2.490º posição para a 752º.

Mulheres (I)

O debate sobre mulheres não cabe só na segurança. O Brasil convive com desigualdade de participação no mercado de trabalho entre homens e mulheres. Diferença de renda e déficit de creches. O país não universalizou o acesso de crianças de 0 a 3 anos a educação infantil. É política de renda, emprego e autonomia feminina.

Mulheres (II)

A escolha de uma vice mulher pode ter peso político real se vier acompanhada de programa, orçamento e metas. Pode ser relevante se apresentar compromisso com proteção à vítima, renda, creche, trabalho, saúde e autonomia.

Disse

O deputado federal Ricardo Barros deixou claro que "sem Curitiba não se faz governador", em recado direto ao Palácio Iguaçu, ao PSD e ao próprio Sandro Alex. Três nomes com presenças mais reconhecidas na capital: Sérgio Moro (PL), Rafael Greca (MDB) e Requião Filho (PDT). Sandro Alex vem de Ponta Grossa.

DEPUTADO HUSSEIN COMEMORA A APROVAÇÃO DA REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DA POLÍCIA PENAL PARANAENSE

Deputado estadual Hussein Bakri, Líder do Governo na Assembleia Legislativa, destacou a importância da medida para a valorização da categoria

| Da Assessoria

Fotos: Da Assessoria



A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) aprovou nesta terça-feira (30), em regime de urgência, o Projeto de Lei Complementar nº 11/2026, de autoria do Governo do Estado, que promove uma ampla reestruturação da carreira da Polícia Penal do Paraná. A proposta, considerada um marco histórico pela categoria, reduz o escalonamento funcional para 11 classes, promove o reenquadramento dos servidores e atualiza a tabela de subsídios da corporação. Agora, o texto segue para sanção do Governador.

A votação foi acompanhada por policiais penais que lotaram as galerias do plenário e comemoraram a aprovação da matéria. Entre os parlamentares que acompanharam de perto a tramitação, esteve o deputado estadual Hussein Bakri, Líder do Governo na Assembleia Legislativa, que destacou a importância da medida para a valorização da categoria.

"Mais um avanço para os 3.700 policiais penais do Paraná! Em uma única tarde, recebemos e aprovamos na Assembleia Legislativa o projeto de lei que equipara os salários da categoria às demais forças estaduais de segurança. Essa é mais uma vitória que conquistamos juntos em favor da Polícia Penal desde 2019, como a criação oficial da corporação, a implantação do novo plano de cargos e salários, a regularização de promoções pendentes e a modernização da carreira", afirmou Hussein Bakri.

Com a reestruturação, a remuneração dos policiais penais será significativamente ampliada. Os vencimentos, que atualmente variam entre R$ 4.300 e R$ 17.500, passarão para uma faixa entre R$ 7.543,99 e R$ 22.003,31, conforme a classe em que o servidor estiver enquadrado.

O projeto foi lido em plenário e recebeu pareceres favoráveis das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e de Segurança Pública. Em seguida, foi aprovado em uma sequência de sessões realizadas no mesmo dia: uma ordinária, uma antecipada e outra extraordinária.

A proposta altera a Lei Complementar nº 245/2022, que instituiu o Quadro Próprio da Polícia Penal do Estado do Paraná, adequando a estrutura da carreira às necessidades atuais da corporação e às exigências para o ingresso de novos servidores.

Além da reorganização funcional, o Governo do Estado destaca que a medida fortalece as atividades desempenhadas pela Polícia Penal, valoriza os profissionais responsáveis pela segurança e administração do sistema prisional paranaense e moderniza a carreira. O projeto também informa que os impactos financeiros da iniciativa são compatíveis com a Lei Orçamentária Anual de 2026, o Plano Plurianual 2024-2027 e a Lei de Diretrizes Orçamentárias vigente.



CERCA DE 150 CASAS FORAM AFETADAS PELO GRANIZO EM GENERAL CARNEIRO

Temporal com ventos fortes e granizo provocou destelhamentos e mobilizou equipes da Defesa Civil e da prefeitura para atender as famílias atingidas

Por Jaqueline Castaldon

Fotos: Arquivo JOC



Uma forte tempestade confirmou as previsões meteorológicas e atingiu o município de General Carneiro, no Sul do Paraná, na noite desta terça-feira, 30.

O temporal, marcado por ventos intensos e queda de granizo, causou prejuízos e mobilizou equipes de socorro.

Além da grande quantidade de gelo que cobriu as ruas, o tamanho das pedras de granizo chamou a atenção e assustou os moradores durante o temporal.

Bairros mais afetados e danos

De acordo com as informações iniciais, os locais mais atingidos pela tempestade foram: Planalto, Suzan, Cordeiro e Vila Rural.

O prefeito de General Carneiro, Joel Martins Ferreira, confirmou que cerca de 150 residências foram afetadas, com maior impacto concentrado nos bairros mais carentes do município. Dezenas de imóveis foram destelhados pela força dos ventos e pelo impacto do granizo.



IPVA MAIS BARATO REDUZ INADIMPLÊNCIA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2026

De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda, mais de 3 milhões de veículos encerraram o primeiro semestre com o imposto quitado no Paraná

Por AEN-PR

Foto: Geraldo Bubniak/AEN



Mais de 3 milhões de veículos encerraram o primeiro semestre com o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) quitado no Paraná em 2026. O número corresponde a mais de 73% de toda a frota tributável, atualmente em 4,2 milhões. Os números fazem parte do mais recente balanço da Receita Estadual, que destaca ainda o impacto da redução na alíquota do IPVA 2026 na queda da inadimplência no Estado.

Em janeiro, o Governo do Estado diminuiu a alíquota do imposto de 3,5% para 1,9% do valor venal dos veículos, tornando o Paraná um dos estados com o menor IPVA do País. Esse corte levou muitos paranaenses a ficar em dia com o fisco estadual. O total de contribuintes que não realizaram o pagamento do tributo caiu de 874,8 mil em julho de 2025 para 783,2 mil em 2026.

Essa busca pela adimplência impactou também positivamente a arrecadação. Até o último dia 30 de junho, cerca de R$ 3,79 bilhões entraram nos cofres do Estado — valor que corresponde a 83,5% dos R$ 4,5 bilhões lançados pela Receita Estadual no início do ano. “Esse é um resultado que fortalece as finanças do Estado e garante recursos para investimentos em áreas essenciais, como saúde, educação, segurança e infraestrutura”, destaca o secretário da Fazenda, Norberto Ortigara.

Segundo ele, a queda na inadimplência reflete o impacto positivo da alíquota reduzida na vida do cidadão paranaense. “O cidadão tem consciência da importância do imposto e de como ele vai impactar sua vida e, ao trazer o menor IPVA do país, criamos as condições para que ele ajude a construir o Paraná que todos queremos”, diz.

Líderes

Pérola d’Oeste é o município com o maior percentual de veículos quitados em todo o Paraná. Com uma frota tributada de 2.253 veículos, 86,4% deles já estão completamente em dia com a Receita Estadual. São exatos 1.946 proprietários que não têm mais que se preocupar com o tributo pelo resto do ano.

Em seguida, aparecem as cidades de Quatro Pontes (85,6%), Sulina (85,3%) e Mercedes (84,77%). Arapuã, na Região Norte, completa o Top 5 com 84,7% da frota quitada.

Entre os principais municípios do Estado, 75,6% dos motoristas de Curitiba já quitaram o IPVA 2026. A capital é seguida de Cascavel (73,5%), Maringá (73,3%), Londrina (72,4%), Ponta Grossa (72,3%) e São José dos Pinhais (71%).







FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E A ECONOMIA LOCAL: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS MUNICÍPIOS DE MAFRA E PORTO UNIÃO

PARTE 2

Por Universidade do Contestado

Foto: UNC/Gerada por IA



Conforme abordado no artigo anterior, o movimento Slow Food surgiu na Itália, na década de 1980, como uma reação à expansão das redes de fast food e à crescente padronização dos hábitos alimentares. Sua proposta vai muito além de simplesmente comer devagar: trata-se de valorizar os alimentos locais, respeitar o tempo de preparo e preservar as tradições culinárias regionais.

O movimento defende o chamado "direito de saborear", ou seja, o direito de consumir alimentos que possuam identidade, história e qualidade. Em contraposição à produção em massa, priorizam-se produtos artesanais, regionais e sustentáveis, fortalecendo sistemas alimentares mais equilibrados e responsáveis.

É importante destacar que a forma como nos alimentamos produz impactos diretos sobre o meio ambiente. O modelo alimentar predominante, baseado na produção industrial em larga escala, demanda elevado consumo de energia, utilização intensiva de recursos naturais e complexas cadeias logísticas, frequentemente envolvendo grandes distâncias entre os locais de produção e consumo.

Ao incentivar o consumo de alimentos produzidos localmente, como ocorre nas feiras da agricultura familiar dos municípios de Porto União e Mafra (SC), o Slow Food contribui para reduzir a necessidade de transporte, armazenamento e embalagens, diminuindo significativamente os impactos ambientais associados à cadeia produtiva dos alimentos.

Além disso, essa lógica fortalece os pequenos produtores, estimula a economia local e contribui para a preservação dos saberes tradicionais, abrangendo desde técnicas de cultivo até receitas típicas transmitidas entre gerações.

Nas cidades que adotam os princípios do movimento Cittaslow, a alimentação deixa de ser apenas uma necessidade básica e passa a constituir um elemento estruturante do planejamento urbano. Feiras locais, mercados de produtores, incentivos à agricultura familiar e valorização da culinária regional tornam-se instrumentos de políticas públicas voltadas à promoção da qualidade de vida. O objetivo é aproximar produtores e consumidores, estabelecendo uma relação mais consciente, sustentável e transparente com os alimentos.

Esse modelo também contri-

bui para a redução do desperdício e para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, em contraste com o consumo crescente de produtos ultraprocessados.

Voltando à realidade do Planalto Norte Catarinense, observa-se que a Feira da Agricultura Familiar de Mafra foi oficialmente criada em 2010. A iniciativa surgiu com o objetivo de oferecer aos pequenos agricultores uma oportunidade de comercializar seus produtos diretamente aos consumidores, fortalecendo sua autonomia econômica e ampliando as alternativas de abastecimento alimentar da população local.

A feira foi estruturada a partir de um projeto voltado ao incentivo da produção local e à ampliação das possibilidades de comercialização para agricultores do município e da região. Inicialmente, as atividades ocorreram em diferentes bairros da cidade. Ao longo do tempo, contudo, a constatação de que a demanda era maior na área central motivou a mudança de localização, alteração esta que contribuiu para a ampliação do fluxo de consumidores e consolidação da feira como um importante espaço de abastecimento alimentar.

Atualmente, a feira é realizada semanalmente, e reúne produtores que comercializam uma ampla diversidade de alimentos. Entre os produtos ofertados encontram-se frutas, verduras, legumes, pães caseiros, bolos, geleias, conservas e diversos outros itens oriundos da agricultura familiar. Essa variedade reflete uma característica marcante desse modelo produtivo: a diversificação das atividades agrícolas.

Diferentemente das grandes propriedades voltadas à monocultura, os agricultores familiares costumam cultivar diferentes cultivares ao longo do ano. Essa estratégia reduz riscos econômicos, amplia a oferta de alimentos à população e contribui para o equilíbrio ambiental, uma vez que diminui a dependência de um único cultivo e favorece práticas agrícolas mais sustentáveis.

Outro aspecto relevante das feiras é sua contribuição para o fortalecimento das economias locais. Quando os consumidores optam por adquirir produtos diretamente dos agricultores da região, os recursos financeiros permanecem circulando na própria comunidade. Isso gera renda no meio rural e estimula atividades econômicas relacionadas à produção de alimentos, como transporte, processamento artesanal e comércio local.

No município de Mafra, a organização da feira conta com o apoio da administração pública municipal, especialmente da Secretaria de Assistência Social, que participa da logística e da estrutura necessárias para a realização do evento. Esse apoio inclui a disponibilização de equipamentos, o transporte para montagem das barracas e uma equipe responsável pela organização do espaço.

O envolvimento do poder público tem sido fundamental para garantir a continuidade da iniciativa ao longo dos anos. Por meio de parcerias institucionais e convênios com programas governamentais, foi possível adquirir equipamentos e aprimorar as condições de trabalho dos feirantes. Barracas padronizadas, caixas para transporte de alimentos e outros equipamentos de apoio foram disponibilizados aos produtores, contribuindo para uma estrutura mais organizada e adequada.

A participação na feira também está condicionada ao atendimento de critérios específicos. Em geral, somente agricultores familiares podem comercializar seus produtos no local, mediante a comprovação dessa condição por meio de documentação vinculada aos programas de apoio à agricultura familiar e realização de cadastro junto à Secretaria Municipal de Agricultura. Essa exigência visa garantir que o espaço seja efetivamente destinado aos produtores rurais, evitando a atuação de intermediários e preservando os objetivos originais da feira.

Além disso, existem regras relacionadas aos produtos que podem ser comercializados. Em geral, são aceitos alimentos de origem agrícola ou derivados da produção familiar, como pães, bolos e conservas, desde que estejam em conformidade com as normas sanitárias vigentes. Produtos industrializados ou provenientes de grandes distribuidoras não são permitidos, reforçando o caráter local e comunitário da iniciativa.

Em Porto União, o poder público municipal desempenhou papel fundamental na estruturação das bases da atual feira: há mais de 40 anos, a administração municipal financiou a formação e o treinamento de um grupo de quatro agricultores liderados por Aires Niedzielski, cuja capacitação ocorreu em São Paulo, em uma fundação vinculada à Igreja Messiânica Mundial, instituição que tem entre seus princípios a promoção da alimentação natural, conceito bastante próximo ao que atualmente se compreende como agricultura orgânica. Foi a partir desse treinamento que a iniciativa começou a se concretizar e, gradualmente, passou a integrar a realidade do município.

A Feira da Agricultura Familiar, também conhecida como Feira Municipal, teve início em 1983. Naquele período, Aires Niedzielski estacionava seu veículo em frente ao número 321 da Rua Sete de Setembro, no centro de Porto União, onde passou a comercializar os primeiros produtos oriundos de sua propriedade rural.

Atualmente, existem aproximadamente 50 pontos de comercialização distribuídos pelo município, reunindo cerca de 90 feirantes vinculados à agricultura familiar. O espaço permanece aberto a agricultores interessados em comercializar sua produção, desde que os produtos sejam provenientes da agricultura familiar e que o produtor esteja devidamente cadastrado junto à Secretaria Municipal de Agricultura.

Ao longo do ano, a feira comercializa mais de 160 variedades de produtos. Além da produção local, também são disponibilizados produtos provenientes de outras regiões, por meio de sistemas de permuta entre agricultores. É importante ressaltar que permanece a exigência de que todos os itens comercializados sejam oriundos da agricultura familiar, preservando os princípios que orientam a iniciativa desde sua criação.

Autores:

Marcelo Joseé Boldori
Thiago Fuchs
Dr. Jairo Marchesan
Dr. Luciano Bendlin

Confira a parte um desta série de artigos no nosso site!

www.jornalocomercio.com









OPINIÃO

A MIOPIA ELEITORAL: QUANDO A DISPUTA PELO PODER CEGA O PAÍS

| Por Walber Guimarães Junior

Embora a relevância das eleições nacionais deste ano seja inquestionável para definir os rumos da próxima década, a classe política sofre de uma perigosa miopia: os olhos estão fixos nas urnas, enquanto o Brasil real é negligenciado. É fundamental e urgente ajustar o foco.

A arena do poder é brutal e envolve uma teia complexa de interesses políticos, financeiros e empresariais. Contudo, essa disputa não deveria se sobrepor aos interesses do Estado, como assistimos com perplexidade neste primeiro semestre. Infelizmente, as ações de nossas lideranças confirmam que a prioridade absoluta é o calendário eleitoral. Na luta pelo voto, não há pudor em entregar os anéis e os dedos para alcançar ou manter o poder.

Temos uma Nação com desafios críticos a serem enfrentados no curtíssimo prazo e com margens mínimas de manobra. Nossos indicadores econômicos imploram por responsabilidade fiscal, mas as providências exigidas pelo nosso futuro não cabem na estreita pauta das eleições. A lógica que impera em todos os grupos políticos é uma só: vencer o pleito agora e, quando sobrar tempo, administrar as fraturas nacionais.

Sob uma ótica apartidária, os números revelam a gravidade da situação e exigem muito mais do que demagogia. Vejamos o caso das isenções fiscais, que atingiram a astronômica cifra de R$ 613 bilhões em 2025 (cerca de 4,4% do PIB), mais que o dobro do limite constitucional de 2%. Grande parte dessas renúncias não cumpre os requisitos técnicos que as justificariam, servindo apenas como excelentes indulgências eleitorais. Ao contemplar setores com forte lobby, o Estado penaliza a população com uma carga tributária inflada. Afinal, não existe "almoço grátis" ou cofre mágico para benefícios: cada concessão a um grupo de interesse importa em recolhimento adicional de impostos do cidadão comum.

Há, por certo, indicadores positivos na economia, como o menor desemprego em anos, a prévia da inflação em queda e uma expansão do PIB estimada em 2%, modesta, mas acima das projeções anteriores. A questão central é que, sem um ajuste fiscal crível, nada disso se sustenta. A irresponsabilidade com as contas públicas obriga a manutenção da taxa básica de juros na faixa de 14%, impondo um custo absurdo ao financiamento da dívida, limitando o crescimento e asfixiando o setor produtivo. Sem âncora fiscal, o horizonte econômico segue nebuloso.

Se, de um lado, o governismo demonstra apego às prioridades eleitorais com sucessivos pacotes de "bondades", tática efetiva para fidelizar eleitores, mas letal para o equilíbrio das contas, de outro, a oposição exibe uma preocupante submissão a interesses externos, constrangendo até seus apoiadores mais lúcidos. É inadmissível que se solicite abertamente intervenção ou "ajuda" estrangeira no processo eleitoral brasileiro. Trata-se de um retrocesso que nos devolve à Guerra Fria, quando era praxe que potências determinassem a conduta de repúblicas sul-americanas.

O recente episódio envolvendo o senador Flávio Bolsonaro e o Secretário de Estado americano, Marco Rubio, foi emblemático. Ao agradecer a "generosa oferta" de montar uma equipe de transição exclusiva entre Brasil e EUA caso a oposição vença, o que se desenhou foi um atestado de subserviência. Essa postura compromete nossa soberania e abre margem para múltiplas ilações sobre o nível de entrega sugerido, talvez ainda mais "generoso" do que a já prometida autorização para exploração de minerais de terras raras, algo que, paradoxalmente, já ocorre sob a atual gestão.

Por fim, escândalos como o do Banco Master escancaram as relações promíscuas entre o poder político e o sistema financeiro, manchando alas de todo o espectro ideológico. Com a corrida eleitoral evidenciando que a conquista do poder é um fim em si mesmo, a parcela de eleitores imune às paixões polarizadas constata, com amargor, a cruel realidade nacional: o que importa é vencer em 2026; o Brasil que espere até 2027.

ENTRE LINHAS

A solidez da mídia tradicional frente aos paradoxos digitais

A velocidade da era digital tem nos imposto contradições que acabam normalizadas pela pressa cotidiana, mas que não resistem a uma análise mais profunda. Um alerta cirúrgico sobre esse cenário foi publicado pelo professor da ESPM e consultor de mídia Fernando Morgado ao expor o paradoxo das plataformas de streaming, como o YouTube: o mesmo veículo que se vende ao mercado publicitário como a vitrine perfeita para as marcas é o que cobra uma assinatura mensal sob a promessa expressa de "livrar" os usuários desses mesmos anúncios. Trata-se de uma lógica que mercantiliza o incômodo, monetizando os dois extremos e enfraquecendo a relação entre marca e consumidor.



Esse modelo das big techs joga luz sobre o verdadeiro valor da mídia tradicional — construído historicamente pelo jornalismo impresso, pelo rádio e pela televisão. Nesses veículos, a publicidade nunca foi tratada como um estorvo a ser deletado mediante pagamento, mas sim como uma força motriz integrada e respeitada, que financia a informação de credibilidade e caminha lado a lado com o interesse do público. Enquanto o ambiente digital desvaloriza o investimento dos anunciantes ao transformar sua ausência em produto de luxo, a mídia tradicional reafirma sua solidez e compromisso ético: aqui, o patrocinador é motivo de orgulho, o conteúdo é transparente e a parceria com o mercado é um valor intocável.

Tradição e comunidade no 7º CPM

O próximo sábado, 04, será de celebração e integração comunitária no Vale do Iguaçu com a realização do 5º Arraiá do 7º Colégio da Polícia Militar do Paraná. A partir das 13h30, os portões da instituição se abrem para o público prestigiar uma programação repleta de quitutes típicos, brincadeiras e apresentações artísticas que mobilizam alunos desde o Ensino Fundamental até o Terceirão. A animação musical ficará por conta da tradicional Banda do 7º CPM, acompanhada de convidados no violão e na gaita, garantindo o autêntico clima festivo para toda a família.



[Pelo Estado] ENTREVISTA



Foto: Hoberto Kennedy/Divulgação

"O deputado dos pequenos e a missão de modernizar o Simples Nacional"

Jorge Goetten, deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas

Por mais de dois anos à frente da pauta que mais mobiliza empreendedores no Brasil, o deputado catarinense Jorge Goetten (Republicanos) transformou uma proposta esquecida numa das disputas mais importantes do Congresso em 2026 e, agora, conversa com a coluna sobre este seu projeto.

Pelo Estado - Quando o senhor assumiu a relatoria do PLP 108/21, o projeto estava praticamente parado. O que te motivou a abraçar essa causa?

Jorge Goetten - Eu venho do mundo dos pequenos negócios, conheço de perto a realidade de quem empreende no Brasil com poucos recursos e muita determinação. Quando olhei para aquele projeto, vi uma injustiça acumulada por anos. O MEI não era reajustado desde 2018, o Simples Nacional desde 2016. Enquanto isso, a inflação corroeu o poder de crescimento de milhões de brasileiros que escolheram a formalidade. Para mim, não havia outra opção: era preciso agir.

Pelo Estado - O senhor percorreu São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Belo Horizonte ouvindo empreendedores, com paradas previstas ainda em Salvador, Fortaleza e Rio de Janeiro. Por que essa escuta itinerante foi importante?

Jorge Goetten - Porque legislar sem ouvir quem vive o problema é um erro que não podemos cometer. Cada cidade nos trouxe uma realidade diferente. Em Florianópolis, ouvimos muito sobre o setor de serviços e tecnologia. Em Belo Horizonte, o comércio e a indústria de pequeno porte. No Nordeste, vamos encontrar outras especificidades. Esse percurso nos deu a base para construir um relatório que não seja genérico — que fale com cada segmento, cada região. A legitimidade do nosso trabalho vem dessa escuta.

Pelo Estado - O senhor preside a Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas, com mais de 180 parlamentares. Como é liderar uma frente desse tamanho num Congresso tão fragmentado?

Jorge Goetten - É desafiador e gratificante ao mesmo tempo. A fragmentação que muitos vêem como fraqueza, para nós é força — porque os MEIs e os pequenos negócios estão em todos os partidos, em todos os estados, em todas as bancadas. Quando você defende uma causa que representa 18 milhões de microempreendedores e 95% das empresas brasileiras, a política partidária fica menor do que a causa. Conseguimos construir uma coalizão ampla justamente porque o tema une, não divide.

Pelo Estado - Num momento em que o governo resistia até mesmo a discutir o teto do MEI, o senhor segurou a pressão e continuou negociando. Como foi esse processo?

Jorge Goetten - Há cerca de 90 dias, sequer se discutia a possibilidade de atualizar os limites dos MEIs. Hoje, esse ponto está praticamente consolidado com a equipe econômica. Isso não acontece por acaso — acontece com diálogo, com dados, com responsabilidade. Nunca adotamos um tom de confronto com o governo. Fomos a Brasília, sentamos com os técnicos, apresentamos os números, mostramos que a defasagem acumulada não é um benefício que se concede, é uma correção que se deve. Aos poucos, a conversa mudou de patamar.

Pelo Estado - A Fazenda chegou a chamar a ampliação do Simples de "bomba fiscal". O senhor não recuou. De onde vem essa convicção?

Jorge Goetten - Dos números e da história. A última correção do Simples ocorreu em 2016, para vigorar em 2018. De lá para cá, a inflação acumulada tornaria necessário um teto de R$ 9,1 milhões para manter o poder real do regime. Estamos propondo R$ 8 milhões, com implementação a partir de 2028. Estudos mostram que o impacto fiscal seria compensado pelo aumento da atividade econômica em cerca de três anos e meio. Não estamos falando de gasto — estamos falando de investimento na formalização e no crescimento do país. Essa convicção vem de entender que MEI que cresce vira microempresa, microempresa que cresce vira pequena empresa, e pequena empresa que cresce gera empregos com carteira assinada.

Além da atualização dos limites, o senhor propôs medidas como a correção automática anual e isenção previdenciária para contratações geradas pelo fim da escala 6x1. Essas propostas revelam um legislador que pensa além do imediato?

Tentamos sempre olhar para frente. A correção automática existe justamente para que daqui a dez anos não estejamos aqui, novamente, discutindo uma defasagem acumulada. É uma mudança estrutural, não pontual. Já a isenção previdenciária para novas contratações é uma forma de reconhecer que quando se muda a escala de trabalho, o empreendedor precisa de tempo para se adaptar. Não podemos criar uma obrigação sem criar as condições para cumpri-la.

Pelo Estado - O senhor tem se comprometido a votar o PLP na Câmara antes do recesso de julho. É uma promessa realista ou um gesto político?

Jorge Goetten - É uma promessa com base concreta. Temos a audiência do dia 1º na Câmara, temos o grupo de trabalho sendo formado com técnicos do governo e consultores da Casa, temos um relatório em construção avançada. O calendário é apertado, mas possível. E há vontade política — do presidente Hugo Motta, da frente parlamentar, dos empresários. O que não podemos fazer é deixar mais um recesso passar sem entregarmos aos 18 milhões de MEIs e às micro e pequenas empresas a atualização que elas merecem há anos.

Integração Editorial

Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA

APJ SC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

/peloestado peloestado.com.br

Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes.***
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: ***Celina Sales***









Na terça-feira, 30, o Restaurante Mirante Grill, em Porto União, foi palco da cerimônia de posse da nova diretoria do **Rotary Club de União da Vitória – Porto União**. Na ocasião, **Deividson Okopnik** assumiu a presidência da entidade, sucedendo Marcos Jesus Oliveira Nielsen, que esteve à frente do clube na gestão 2024/2026. O evento também celebrou os 40 anos de história do Rotary Club União da Vitória – Porto União, marcados por importantes ações em prol da comunidade. Durante a solenidade, personalidades que contribuíram para a consolidação e o fortalecimento da entidade foram homenageadas em reconhecimento à dedicação e ao compromisso com o ideal rotário.





No dia 27 de junho, o Espaço Divosul foi cenário de um dos momentos mais especiais na vida de **Melanie Safawi e Lucas Zawalski**: a celebração do casamento. Em uma cerimônia repleta de emoção, amor e a presença de familiares e amigos, os noivos oficializaram a união e deram início a uma nova etapa de suas vidas.

Felicidades!



Familiares, amigos e convidados prestigiaram a inauguração do consultório odontológico do **Dr. Marco Aurélio Silva Junior** no dia 26 de junho. Já conhecido por seu trabalho e dedicação à odontologia no Vale do Iguaçu, o profissional agora realiza o sonho de atender em seu próprio espaço. Filho do comunicador **Marco Aurélio Silva, da FM Verde Vale**, Dr. Marco Aurélio celebra mais uma importante conquista em sua trajetória. A clínica está localizada na Rua Clotário Portugal, nº 1427, bairro São Bernardo.

Parabéns pela realização e votos de muito sucesso nesta nova etapa!

UNESPAR TRANSFORMA ÁREAS VERDES EM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Iniciativa no campus de São Basílio Magno envolve estudantes, professores e parceiros externos na criação de um corredor ecológico com foco em práticas de preservação e ensino

Por Ricardo Silveira

Fotos: JOC



Um projeto de extensão da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), no campus de União da Vitória, está promovendo a recuperação das áreas verdes da unidade localizada no bairro São Basílio Magno e estruturando um corredor ecológico com finalidade educativa. A ação reúne estudantes de diferentes cursos, docentes, empresas parceiras e a comunidade.

A proposta foi coordenada pelo professor Clóvis Roberto Gurski e teve origem em uma mobilização inicial voltada à participação dos alunos na recuperação dos espaços verdes do campus. Com o avanço das discussões entre os docentes, a iniciativa passou a ter caráter multidisciplinar. "Num primeiro momento, pensamos em fazer uma chamada para os alunos participarem dessa revitalização das áreas verdes aqui da unidade do São Basílio. Mas, conversando com os colegas, surgiu a ideia de criar um projeto de extensão multidisciplinar, envolvendo acadêmicos de todos os cursos do campus", explicou o professor.

Além da revitalização ambiental, o projeto prevê a implantação de um laboratório vivo dentro da universidade, que servirá de base para atividades de educação ambiental junto a escolas e à comunidade.

Corredor ecológico terá atividades práticas

Entre os objetivos está a criação de um corredor ecológico voltado ao desenvolvimento de oficinas e ações de conscientização ambiental, com foco especial em estudantes da educação infantil e dos anos finais do ensino básico. "O principal objetivo é trabalhar com os alunos pequenos, do ensino infantil e das séries finais, criando um corredor ecológico com várias oficinas para trabalhar a educação ambiental", afirmou Gurski.

Para colocar a proposta em prática, a coordenação mobilizou acadêmicos e buscou apoio de empresas da região. A divulgação ocorreu em salas de aula, na imprensa e por aplicativos de mensagens.



Segundo o coordenador, a adesão dos estudantes foi positiva, com inscrições voluntárias e reuniões de orientação sobre o funcionamento do projeto.

Apoio externo viabiliza execução

A iniciativa conta com parcerias de empresas e contribuição de docentes. Entre os apoios estão a disponibilização de equipamentos pela Comatol, doação de mudas por empresas locais e recursos financeiros destinados à compra de plantas.

As atividades estão em fase de execução, com ações de revitalização realizadas por acadêmicos às sextas-feiras e aos sábados. O cronograma deve seguir por várias semanas.

Após essa etapa, está prevista a instalação de sinalização nas áreas recuperadas e, posteriormente, o início das atividades educativas com estudantes.

Educação ambiental como estratégia de formação

Para o coordenador do projeto, o trabalho com crianças é essencial para ampliar o alcance da conscientização ambiental. "Quando você trabalha a educação ambiental com os pequenos, eles conseguem entender melhor o processo, participam e levam esse aprendizado para casa, compartilhando com os pais, vizinhos e familiares", destacou.

A expectativa é de que o corredor ecológico se torne um espaço permanente de aprendizagem, aproximando universidade, comunidade e meio ambiente.





RESPIRE! JOC

Seu momento de entretenimento analógico!



HORÓSCOPO

PREVISÃO PARA A SEMANA

JOAOBIDU.COM.BR



ÁRIES 21/03 - 20/04

Dia ideal para mergulhar em novas atividades. À tarde, a cooperação e as amizades fortalecem seu bem-estar, trazendo diversão e novas conexões. No amor, a companhia dos amigos anima seu relacionamento, cheio de carinho e compreensão. Aproveite o momento!



TOURO 21/04- 20/05

Hoje, seu lado ambicioso fica em destaque e você deve focar em projetos que valorizem seu potencial. O apoio familiar renova suas forças. No amor, cuidado e dedicação podem fortalecer seu relacionamento e abrir caminho para um compromisso mais sério. Aproveite o dia!



GÊMEOS 21/05 - 20/06

Hoje, trabalhar em equipe potencializa seus resultados e traz boas energias. Uma viagem ou contato com pessoas distantes pode estimular sua curiosidade. Para quem busca amor, diversão e conversas agradáveis podem abrir portas para novas paixões. Aproveite o dia!



CÂNCER 21/06 - 21/07

Hoje é um excelente dia para desapegar e liberar o espaço ao seu redor. Sua habilidade para lidar com mudanças é seu diferencial, e ouvir a intuição pode render bons resultados. No amor, a paixão promete momentos intensos a dois ou uma forte atração se estiver solteiro.



LEÃO 22/07 - 22/08

Aproveite o dia para fortalecer alianças no trabalho, garantindo a harmonia e sucesso. Reserve momentos especiais com quem faz seu coração bater mais forte e desfrute da energia positiva na vida amorosa. Momento perfeito para conexões verdadeiras e novos começos.



VIRGEM 23/08 - 22/09

O trabalho promete movimentar sua rotina com surpresas à tarde; então, confie na sua intuição para aproveitar as oportunidades. Cuide da saúde, e priorize a boa alimentação. No amor, a rotina pode aparecer, mas vale olhar ao redor e oferecer apoio ao seu parceiro, mantendo o romance vivo.



LIBRA 23/09 - 22/10

A sorte continua ao seu lado com a Lua em seu paraíso astral, mas cuidado para não exagerar. Aproveite o dia para se divertir e relaxar com amigos. No trabalho, sua criatividade brilha, mas mantenha os pés no chão. No amor, deixe o romance fluir.



ESCORPIÃO 23/10 - 21/11

Hoje, seu jeito prático e um esforço extra vão facilitar as tarefas e potencializar oportunidades profissionais. Os laços em casa se fortalecem, trazendo apoio e bom humor. Um amor antigo pode surgir. Na vida a dois, tenha atenção ao ciúmes.



SAGITÁRIO 22/11 - 21/12

Seu raciocínio ágil brilha no trabalho, facilitando tarefas e trocas com colegas. Uma viagem rápida ou atividades fora do cenário profissional podem renovar sua energia. No amor, uma paquera inesperada pode surgir; um bom papo faz toda a diferença para fortalecer o romance.



CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01

Hoje as estrelas favorecem as finanças, então aproveite para aumentar seus ganhos, investir ou fazer aquisições. No trabalho, seu foco traz boas oportunidades. No amor, priorize a estabilidade e fortaleça os laços com quem gosta, a harmonia predomina.



AQUÁRIO 21/01 - 19/02

Hoje você tem mais clareza para definir prioridades e avançar em seus objetivos. Os relacionamentos ganham destaque à tarde, pedindo diplomacia. À noite, tomar a iniciativa no amor pode trazer bons resultados. Aproveite a energia para conquistar o que deseja e manter a harmonia em suas emoções.



PEIXES 20/02 - 20/03

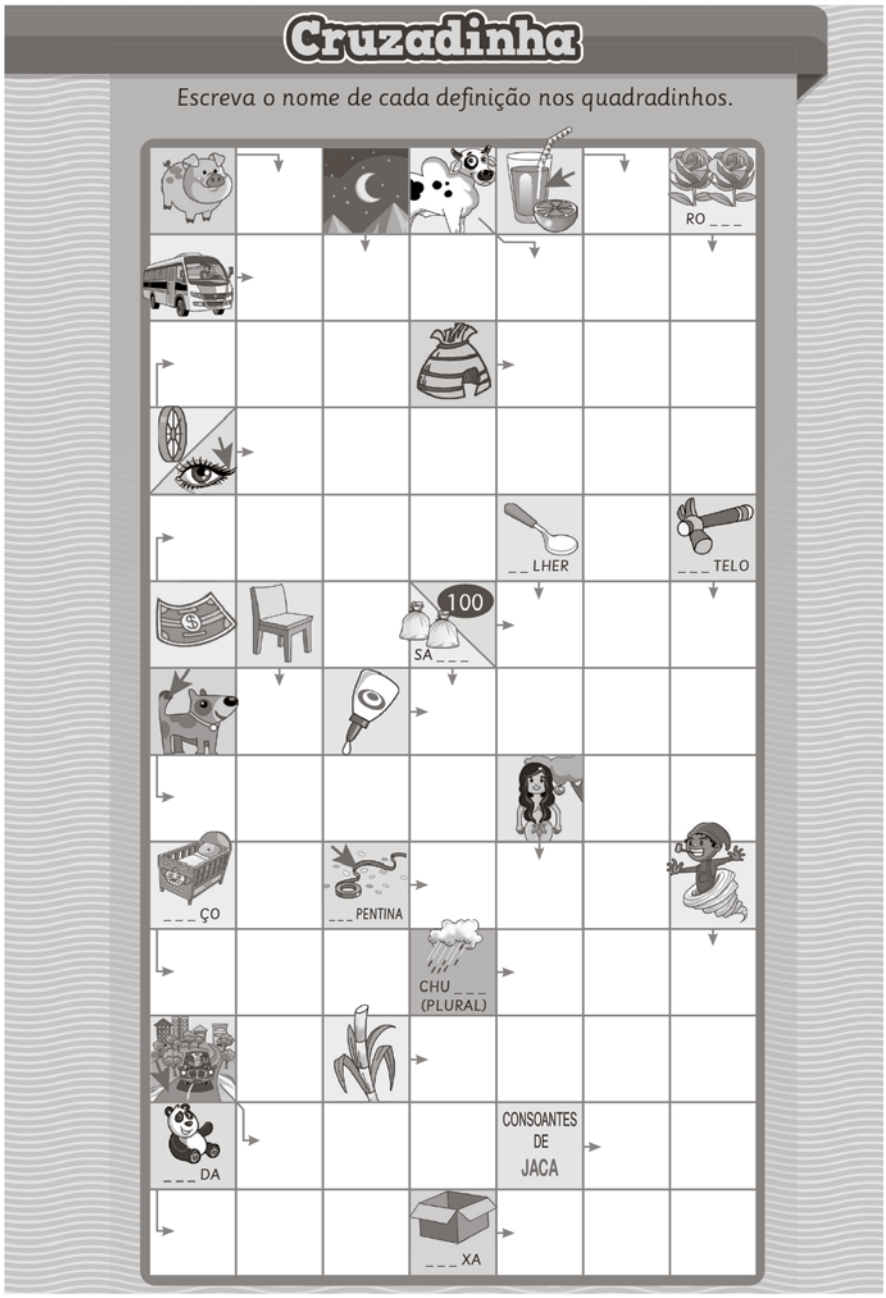
Hoje, seu foco no trabalho garante produtividade. Cuide da saúde com calma e esteja atento a sinais do corpo. No amor, o charme e o mistério aumentam sua sedução, mas evite expor demais seu relacionamento. Aproveite o dia com bom humor.

PICOLÉ

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Cruzadinha

Escreva o nome de cada definição nos quadradinhos.



6



Solução

I	A	C		N	A	P
C	J		A	U	R	
A	N	A	C		I	
S	A	V		R	E	B
	R	E	S		D	
R	A		O	B	A	R
A	L	O	C		C	
M	E	C		E		
	D		A	T	O	N
S	O	I	L	I	C	
A	C	O		O	R	A
S	U	B	I	N	O	
	S				P	



OPINIÃO

AS BETS, COMO ESTÃO, SÃO O GOL CONTRA DA COPA

| Por Pierre Moreau, Brazil Journal

Foto: Magnific



A Copa do Mundo movimenta somas astronômicas em marketing e impacta diferentes setores da economia. Entretanto, nos últimos anos uma nova camada passou a se sobrepor ao ecossistema econômico do futebol: a indústria das apostas esportivas. E, com ela, uma série de consequências muitas vezes perigosas.

Regulamentadas recentemente no Brasil, as bets cresceram vertiginosamente e hoje patrocinam campeonatos, clubes, transmissões esportivas e influenciadores digitais, ocupando espaços publicitários em todos os ambientes ligados ao esporte.

A presença é tão intensa que, muitas vezes, torna-se difícil separar o espetáculo esportivo da promoção das apostas, que lucram bilhões e crescem sua base de clientes.

Como reflexo, o dinheiro direcionado para as apostas tem aumentado o endividamento dos brasileiros, drenando recursos de outros setores e trazendo impactos irreversíveis para o patrimônio e as relações de famílias inteiras – virando até uma questão de saúde pública, com desdobramentos na esfera judicial.

Alguns números mostram o tamanho do fenômeno: uma pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com apoio da Fapesp, indica que quase 11 milhões de brasileiros realizam apostas em níveis capazes de colocar sua saúde e finanças em risco.

Já o Ministério da Justiça estima perdas econômicas anuais da ordem de R$ 38,8 bilhões associadas ao universo das apostas ilegais.

Outro levantamento, da Confederação Nacional do Comércio (CNC), mostra que as bets retiraram cerca de R$ 143,8 bilhões do consumo nos últimos dois anos, afetando diversos setores da economia.

Mas o problema ganha contornos ainda mais dramáticos dentro das famílias.

Advogados que atuam com planejamento patrimonial e sucessão começaram a observar uma mudança relevante. Enquanto no passado os pedidos de interdição judicial eram frequentemente relacionados à dependência de álcool ou drogas, agora crescem os casos associados à ludopatia – o vício em jogos – impulsionada pelas apostas online. É uma situação que atinge todas as classes sociais, incluindo famílias de alta renda.

A facilidade de acesso às plataformas – disponíveis 24 horas por dia na palma da mão – e o estímulo constante exponencializam os prejuízos financeiros rapidamente.

Vale explicar que a interdição é um processo judicial destinado a proteger pessoas que perderam, total ou parcialmente, a capacidade de administrar determinados aspectos de sua vida civil. No caso da ludopatia severa, ela pode ser utilizada para impedir que o indivíduo continue praticando atos patrimoniais que coloquem em risco sua própria subsistência e a de sua família.

A medida não possui caráter punitivo. Ao contrário, busca preservar a dignidade da pessoa, protegendo-a em um momento em que sua capacidade crítica se encontra significativamente comprometida pela compulsão.

Ainda assim, a interdição deve ser vista como uma medida extrema. Antes de se chegar a esse ponto, existem caminhos preventivos que podem evitar danos irreversíveis.

O primeiro deles é o reconhecimento de que a ludopatia é um transtorno de saúde que exige tratamento adequado. Psicólogos, psiquiatras e grupos de apoio especializados desempenham papel fundamental nesse processo.

Também é importante fortalecer mecanismos de proteção financeira. O acompanhamento de familiares, a supervisão de contas bancárias, o monitoramento de dívidas e empréstimos e até mesmo a administração compartilhada de recursos podem funcionar como barreiras importantes.

Recentemente, o governo federal passou a implementar medidas de proteção aos apostadores, incluindo mecanismos de autoexclusão que permitem ao próprio usuário solicitar bloqueio de acesso às plataformas regulamentadas, mais um instrumento para aqueles que reconhecem estar perdendo o controle.

Paralelamente, cresce na sociedade uma discussão importante sobre os limites da publicidade das apostas. É significativo que algumas personalidades do esporte e da cultura têm se manifestado sobre o tema.

Na França, o craque Kylian Mbappé tornou-se uma das vozes mais conhecidas ao questionar a associação excessiva entre futebol e casas de apostas. Ele foi contra a Federação Francesa após imagens dos jogadores terem sido utilizadas em um anúncio de casa de apostas sem autorização, além de ter afirmado conhecer de perto pessoas que tiveram suas vidas prejudicadas por esse tipo de atividade. O zagueiro da seleção brasileira, Danilo Luiz, também já expressou preocupação com o uso da imagem de atletas para promover apostas.

No campo cultural, artistas como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Djavan e Chico Buarque aderiram a campanhas de conscientização sobre os riscos associados à promessa de enriquecimento fácil promovida por determinados jogos e plataformas, como na campanha "Block no Tigrinho". Cresce ainda o número de atores e celebridades que recusam contratos publicitários milionários de bets.

Essas manifestações não representam uma condenação ao entretenimento ou ao futebol. Pelo contrário, revelam a preocupação legítima de preservar aquilo que o esporte tem de melhor e com a saúde da população.

O futebol é e continuará a ser uma das maiores expressões da experiência humana. Como observa o ensaísta José Miguel Wisnik em seu Veneno Remédio: O Futebol e o Brasil, o futebol é uma linguagem capaz de revelar as forças e as contradições da sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo em que pode funcionar como instrumento de alienação (um veneno), também representa um espaço de criatividade, emancipação e reconhecimento social (remédio). O mesmo raciocínio talvez possa ser aplicado ao contexto atual das apostas.

Quando inseridas com limites e regras razoáveis, repensando sua publicidade massiva, talvez possam coexistir com o esporte como forma de entretenimento. Mas com o estímulo permanente atual, impulsionada ainda por mecanismos que incentivam comportamentos compulsivos, podem produzir consequências devastadoras.

O crescimento das interdições relacionadas às bets deve servir como sinal de alerta. Não apenas para famílias, reguladores, profissionais da saúde e do Direito, mas para toda a sociedade.

Afinal, quando a paixão pelo jogo deixa de ser uma celebração do esporte e passa a comprometer patrimônios, relações familiares e projetos de vida, o problema já ultrapassou os estádios e chegou a um terreno muito mais preocupante.

A discussão sobre os limites das apostas não é uma discussão contra o futebol. É uma discussão em defesa dele, e do que faz o esporte ser um patrimônio cultural, afetivo e social incalculável.

Pierre Moreau é advogado e sócio do Moreau Advogados.

C.T.G. FRONTEIRA DA AMIZADE
FUNDADO EM 14/02/1976
UTILIDADE PÚBLICA: LEI 1125/78 – P.M.U.V.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acordo com o que estabelece o Capítulo III - artigos 48 a 54 do Estatuto Social do CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS FRONTEIRA DA AMIZADE, ficam por este edital, convocados todos os associados que se encontrem desimpedidos e em situação regular, a participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no Galpão Leno Tonial, no dia **05 (cinco) do mês de AGOSTO de 2026** – quarta-feira, às 20h00 em primeira chamada, com o quórum de cinquenta por cento mais um (maioria absoluta), ou em segunda chamada às 20h30, com qualquer número de associados, para a pauta seguinte:

1 - ASSEMBLÉIA ELETIVA para Eleição de Patronagem para o biênio 2026/2027.
Nota: Conforme § 1º. As chapas deverão serem encaminhas por requerimento inscrito a Presidente do Conselho de Vaqueanos do CTG Fronteira da Amizade até 15 dias antes da instalação da mesa da Assembleia Geral Eletiva (21/07/2026).

União da Vitória, 02 de julho de 2026.

LOURDES JOACO DOS SANTOS
PATROA/PRESIDENTE

DIVULGAR SEMPRE MAIS AS TRADIÇÕES E O FOLCLORE
CNPJ: 77.143.758/0001-03 Rua: Luiza Maria Tonial, S/N CEP: 84.600-000 – União da Vitoria – PR
www.ctgfronteiradaamizade.com.br
contato@ctgfronteiradaamizade

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO Nº 002/2026.

No uso de suas atribuições legais como Presidente do Conselho Deliberativo do Clube Apolo Operário para Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 de Julho de 2026, na secretaria do Clube , sito a Avenida Getúlio Vargas nº 230 Fundos - Centro , em União da Vitória, Estado Paraná, para deliberação da seguinte ordem do dia .

- Eleição para o Presidente e Vice Presidente,
- Membros efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal.
- Fica aberto um prazo de 15 (Quinze) dias antes da eleição, para o registro de chapa(s) em conformidade com o Artigo 26 do Estatuto do Clube.

União da Vitória, 30 de Junho de 2026.

Moises Miguel Benassi
Presidente do Conselho Deliberativo do Clube Apolo Operário

COMO AS PARCERIAS DO CREA-SC CHEGAM AO DIA A DIA DA POPULAÇÃO

Convênios com universidades, órgãos públicos e entidades ampliam a fiscalização, incentivam a inovação e aproximam a formação acadêmica das demandas do mercado

Da Assessoria

Uma obra mais segura, um profissional mais preparado e novas tecnologias aplicadas à engenharia têm algo em comum: o trabalho conjunto entre diferentes instituições. Em Santa Catarina, essa rede de cooperação é fortalecida pelo CREA-SC por meio de 58 convênios e acordos técnicos firmados com órgãos públicos, universidades, entidades de classe e organizações especializadas.

Embora nem sempre sejam percebidas pela população, essas parcerias contribuem para tornar a fiscalização mais eficiente, aproximar a formação acadêmica das necessidades do mercado e incentivar a inovação nas engenharias, na agronomia e nas geociências. Na prática, ajudam a elevar a qualidade dos serviços técnicos, fortalecer o exercício profissional e ampliar a segurança da sociedade.

Cada convênio foi estruturado para atender objetivos específicos. Alguns reforçam a fiscalização e o acompanhamento técnico de obras e serviços; outros aproximam estudantes da realidade profissional e estimulam a formação de novos talentos. Há ainda parcerias voltadas ao desenvolvimento de tecnologias, à inovação e à atualização permanente dos profissionais. Em conjunto, elas formam uma rede de cooperação que beneficia tanto quem exerce a profissão quanto toda a sociedade.

Fiscalização que protege

Uma das principais frentes reúne parcerias com órgãos públicos responsáveis pelo acompanhamento técnico de obras e serviços. O CREA-SC atua em conjunto com instituições como o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), Tribunal de Contas do Estado (TCE-SC), Defesa Civil, CASAN, CELESC, CIDASC, FECAM e diversas prefeituras.

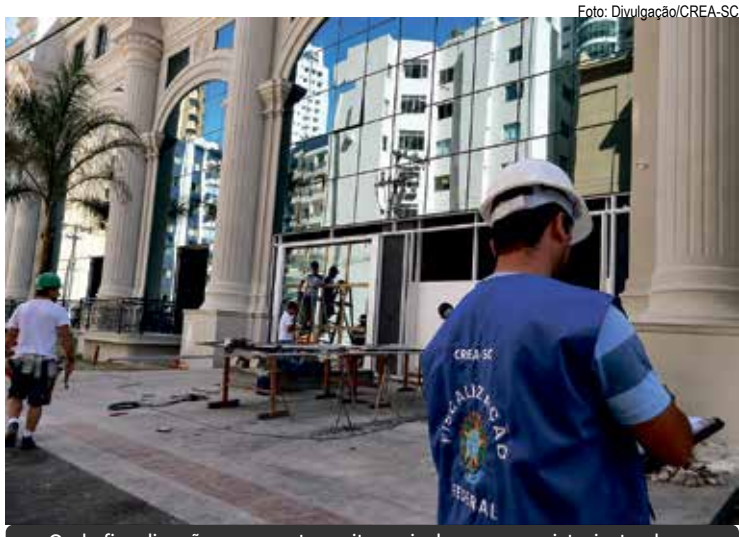
Esses acordos permitem compartilhar informações técnicas, apoiar perícias, realizar ações integradas de fiscalização e contribuir para que obras e serviços de engenharia sejam executados com mais segurança e responsabilidade.

Universidade e mercado mais próximos

Outra frente aproxima o Conselho das instituições de ensino superior. Universidades como UFSC, UDESC, UNIVALI, FURB, UNOESC, UNOCHAPECÓ, UNIARP e UNISUL desenvolvem projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, além de iniciativas como o CREA Jr-SC, que aproxima os futuros profissionais da realidade do mercado de trabalho.

Algumas parcerias também oferecem descontos em cursos de graduação e pós-graduação para profissionais registrados e seus dependentes.

Foto: Divulgação/CREA-SC



Cada fiscalização representa muito mais do que uma vistoria: traduz o resultado de uma rede de cooperação construída para garantir obras mais seguras, profissionais valorizados e maior proteção à população

Inovação para os desafios do futuro

O terceiro eixo reúne convênios voltados à inovação, à transformação digital e ao fortalecimento da competitividade das engenharias. Em parceria com instituições como PMI-SC, SEBRAE-SC, IEL/SC e empresas especializadas em tecnologia, o CREA-SC amplia o acesso a capacitações, plataformas digitais, metodologias de gestão e ferramentas que ajudam os profissionais a acompanhar as transformações do mercado.

